

# Desenvolvimento Econômico e a Formação de Distritos Industriais: o caso da Terceira Itália

*Andrea Borges de Faria Sampaio*

## INTRODUÇÃO

Através de pesquisas cuja origem remontam ao fim dos anos 70 e ao início dos anos 80 surgiu a análise dos distritos industriais. Nos primeiros estudos realizados por sociólogos, geógrafos e economistas regionais houve a preocupação com o conhecimento sobre as dinâmicas endógenas do desenvolvimento e as características sociológicas e culturais dessas regiões como fatores explicativos dessas dinâmicas.

Os territórios que têm sua base produtiva enraizada nas pequenas e médias empresas têm se mostrado capazes de gerar mais e melhores empregos, é o caso da Terceira Itália, a qual se transformou nos últimos cinquenta anos numa das regiões mais prósperas da Europa.

Este estudo tem por finalidade apresentar um conhecimento sobre o papel do território no desenvolvimento econômico e sobre as formas de territorialização das atividades econômicas.

Na primeira parte foi exposto um breve relato sobre o surgimento da análise dos distritos industriais, bem como alguns conceitos desenvolvidos pelos principais autores que se propuseram a estudar sobre o assunto.

Na segunda parte foi citado o modelo de organização produtiva da Terceira Itália como exemplo de desenvolvimento econômico local e geração de emprego e renda.

São os distritos industriais, formados por pequenas e médias empresas, que particulariza o sistema produtivo desta região da Península Itálica - reconhecida como uma das regiões mais industrializadas - considerada o berço de um novo modelo de produção industrial.

## 1. O Surgimento da Análise dos Distritos Industriais

Em contrapartida a um Norte industrializado com grandes empresas, e um Sul sub-industrializado e agrícola, emergia ao seio das regiões italianas do Nordeste e do Centro a presença difusa de pequenas empresas se engajando com sucesso no mercado mundial através da indústria especializada.

Segundo COURLET (1998): a análise da industrialização cuja sistematização apresenta-se sob a forma de distrito industrial vem da Itália, tendo como ponto de partida os trabalhos sobre a Terceira Itália dos autores BAGNASCO (1977), BRUSCO (1982), GAROFOLI (1981-1983) e ZACCHIA (1985). Porém, foi com BECCATTINI que surge a expressão de distrito industrial. Ele lembra que a mistura de concorrência - cooperação, que caracteriza a organização industrial dessas regiões, contando com um conjunto de pequenas e médias empresas, lembrava o conceito marshalliano de distrito industrial.

MARSHALL (in: COURLET, 1998) expõe a possibilidade de funcionamento eficaz de uma organização industrial caracterizada pela formação de um entrelaçamento de pequenas empresas, isto significa a possibilidade da existência de distritos industriais ao lado da produção de grande escala. Para Marshall as características geográficas, históricas e político-sociais de uma região são os fatores principais desta instalação industrial, porém a partir do momento em que esta escolha é feita, é provável que seja efetiva em razão das economias externas de aglomeração, ou seja, as economias de produção e de transação das quais a empresa pode se beneficiar quando ela está inserida numa aglomeração industrial suficientemente grande.

Segundo Marshall, estas economias externas estão territorialmente ancoradas e apresentam uma forte irreversibilidade repousando sobre as estruturas sociais e históricas de um distrito.

BECCATTINI (in: COURLET, 1998) retorna esta análise, articulando os traços importantes da configuração propriamente econômica de simultaneidade de empresas, os quais se traduzem no funcionamento social da coletividade local. De acordo com sua análise, o que permite especificar e caracterizar esta comunidade local, deixa de ser apenas

uma aparência de indivíduos a uma mesma simultaneidade de empresas, passando a ser também uma simultaneidade cultural de valores comuns compartilhados. Uma das principais características do distrito industrial é a especialização em torno de um produto, as empresas que constituem o distrito industrial são ligadas tecnicamente umas as outras, cooperando coletivamente à uma produção específica, identificável com o produto do distrito. Para COURLET (1998) : “(...) *essas características permitem a BECCATTINI definir o distrito industrial marshalliano*”.

O desenvolvimento das análises a respeito de distritos industriais está diretamente ligado principalmente ao papel do território, abrindo uma reflexão sobre sua trajetória de expansão, onde as experiências locais de industrialização servem como parâmetro à criação de novas capacidades produtivas, dando início as estratégias organizacionais que lhes são agregadas.

## OS CLUSTERS INDUSTRIAIS

Não somente a Terceira Itália serviu como análise à discussão sobre os modelos locais de desenvolvimento, a mesma se estende aos países em desenvolvimento, contando com a existência de uma industrialização localizada flexível e em pequena escala que se desenvolve de maneira expressiva em algumas regiões do Terceiro Mundo.

A concentração setorial e geográfica de pequenas e médias empresas num país em desenvolvimento exprime a idéia de “cluster”.

PORTER foi o primeiro a aplicar a palavra “cluster” - que significa um agrupamento de objetos similares - ao mundo dos negócios para expressar um conjunto de empresas que formam um conglomerado para competir com outras empresas não pertencentes ao cluster, ou com outro cluster.

Cluster pode ser definido como um agrupamento competitivo, onde todas as empresas inseridas no contexto se dedicam a produzir o mesmo tipo de produto fazendo com que a competição assuma características diferenciadas. Caso o distrito industrial seja composto por empresas sem relacionamento entre si - para formar um conjunto competitivo - este distrito não será considerado um cluster.

Para ZACCARELLI (2000), existem alguns requisitos imprescindíveis para que um cluster seja completo, podemos citar:

- todo cluster deve se concentrar geograficamente de preferência em um só município, esta é a condição mais importante para sua existência;
- deve contar com a existência de todos os tipos de empresas e instituições diretamente relacionadas ao seu produto/serviço;
- cada empresa deve realizar um número reduzido de tarefas, dedicando-se a poucas operações, ou a uma única operação com eficiência e qualidade, o que torna estas empresas altamente especializadas;
- a existência de grande cooperação entre as empresas é fundamental para que o cluster seja altamente competitivo;
- padronização de nível tecnológico para evitar a existência de empresas utilizando tecnologia moderna e outras usando tecnologia obsoleta;
- a sociedade local se adapta culturalmente as atividades do cluster.

Cluster representa uma nova forma de desenvolvimento econômico, onde a inovação e o sucesso competitivos estão presentes em vários setores geograficamente concentrados, desafiando conhecimentos acumulados sobre como as empresas devem ser constituídas.

Muitos clusters emergiram e se tornaram competitivos durante períodos de crises e profunda incerteza, abrindo novas perspectivas à economia do desenvolvimento.

## 2. O caso da Terceira Itália

Á partir das décadas de 1960 e 1970 consolidou-se na região central e nordeste da Itália um modelo de produtividade que tem despertado o interesse de muitos estudiosos. Este distrito industrial conhecido como Terceira Itália compreende as regiões do Vêneto, Trentino, Friuli-Venezia, Giulia, Emilia-Romagna, Toscana, Marche e parte da Lombardia - suas redes industriais de pequenas e médias empresas e as ligações com o meio socioterritorial onde estão inseridas têm sido bastante discutidas por áreas diretamente ligadas a economia, a sociologia e ao planejamento regional.

Na Terceira Itália, regiões inteiras passaram de uma economia ligada a atividades agrícolas a uma economia industrial alicerçada pelo renascimento das pequenas empresas.

Entre os fatores que contribuíram para a difusão destas pequenas empresas - o que conseqüentemente levou a um desenvolvimento regional - podemos destacar:

- o trabalho excessivamente estandardizado nas grandes indústrias causou a manifestação de diversas reações por parte dos trabalhadores;
- a inflexibilidade e radicalização nas relações entre capital - trabalho predominante nas grandes indústrias;
- o crescimento da demanda mundial de bens de consumo cujos modelos não eram padronizados (cultura que valoriza a diferenciação);
- apesar do desenvolvimento destas regiões terem ocorrido sem programas especiais previstos por políticas econômicas para as mesmas, o mais importante para o progresso e efetividade dos distritos industriais foi a criação de um clima social, cultural e político particular que permitiu importantes cooperações entre as empresas e o direcionamento ao desenvolvimento da pequena empresa.

Neste novo modelo de produtividade se destacam a despadronização dos produtos e a desverticalização da atividade

produtiva, resultando no surgimento de novos padrões de divisão do trabalho que substituem a produção em massa - característica do modelo de desenvolvimento fordista consolidado no período pós-guerra - trata-se de um modelo de produção industrial distinto deste padrão desenvolvido anteriormente impulsionando o crescimento dinâmico da economia.

Esta configuração flexível das redes de empresas italianas nos distritos industriais tem assegurado uma propagação pelo território de pequenos e médios empreendimentos. Num mundo onde o emprego torna-se cada vez mais escasso, o desenvolvimento de empresas de pequeno e médio porte torna-se indispensável à geração de novos postos de trabalho. Através de formas originais de cooperação, este modelo tornou possível o enfraquecimento da concorrência pela construção de uma rede material e cognitiva capaz de internalizar as inovações tecnológicas nos processos locais de aprendizagem produtiva.

## TERRITÓRIO X PRODUÇÃO

Nestes distritos industriais, o território passa a ser integrado dos diferentes aspectos da produção onde uma divisão de trabalho eficiente entre pequenas e médias empresas, possibilita que seja encontrado no âmbito territorial, a maior parte dos insumos e estruturas necessários à produção.

Todos os insumos e estruturas indispensáveis à produção devem ser encontrados no território, à medida que este passa a desempenhar a função de integrador do processo produtivo que permite a criação das condições necessárias à formação de um distrito industrial dinâmico.

Neste contexto, onde são abertas novas formas de interação entre as empresas (pequenas e médias), a flexibilidade das novas formas de organização das empresas pode estar diretamente associada a um rompimento com o fordismo, este modelo flexível de produção é definido como "especialização flexível", a qual se encontra na sua forma mais avançada nos distritos industriais da Terceira Itália. Tratou-se de um processo dinâmico de conglomeração onde os pequenos produtores italianos foram capazes de visualizar e aproveitar as oportunidades que um processo sinérgico representava.

O sucesso deste distrito contou ainda com fatores relevantes:

- a especialização na direção dos segmentos de moda da indústria;
- a substituição de um processo produtivo amplo e em massa por uma vasta rede de pequenas e médias empresas, o que conseqüentemente resultou em uma correspondente reestruturação produtiva;
- os constantes rearranjos em conjunto com a inovação tecnológica tornaram esta nova economia regional capacitada a acompanhar e atender de imediato as atuais tendências do mercado.

No funcionamento deste distrito ainda está presente a sinergia entre a atividade produtiva e a vida cotidiana, estas características são essenciais ao bom funcionamento e sucesso de todo o distrito industrial de uma região que possui o menor índice de desemprego da Europa.

## CONCLUSÃO

Este estudo traz uma breve reflexão a respeito da iniciativa e criação de um novo modelo de produção, alicerçado na desverticalização da produção e substituição de uma forma de trabalho rígida e inflexível por uma nova forma de trabalho onde predominam a flexibilidade e iniciativas empreendedoras.

A criação de um distrito industrial não depende somente de características socioculturais, mas também da constituição e da solidificação de uma rede estável de vínculos com os mercados finais.

Na era da globalização, a crescente preocupação com a geração de novos e melhores empregos deve ser uma constante, e os estudos sobre regiões que possuem sua base produtiva alicerçada nas pequenas e médias empresas têm mostrado que estas regiões possuem um melhor desenvolvimento local e uma maior geração de emprego e renda.

## BIBLIOGRAFIA

- CHESNAIS, F. Concentração de capital e operações descentralizadas: empresas-rede. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996, p. 93-109.
- COCCO, Giuseppe; URANI, André; GALVÃO, Alexandre Patez. *Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da terceira Itália*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- COURLET, Claude. Espace et districts industriels. *Territoires et Développement économique*. Paris: L' Harmattan, 1998.
- PORTER, Michael. *Competição= on competition: estratégias competitivas essenciais*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. 18 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. 15 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- SOUSA, M.C. A F. Especialização flexível e as PMEs. *PMEs na reestruturação industrial*. Brasília: Ed. Sebrae, 1995, p. 79-115.
- ZACCARELLI, Sérgio B. *Estratégia e sucesso nas empresas*. São Paulo: Saraiva, 2000.